

Sino Azul

N.º 2 — 1963



Sino Azul

ANO XXXVI N.º 2 — 1963

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Nossa colega Margarida Junko, figurou entre as telefonistas que, no PBX da sede central dos Jogos Panamericanos, concorreu para o êxito do certame intercontinental.



Esta foto, bem sugestiva da riqueza bragantina de café, foi feita na conhecida fazenda Caieté. Nossa colega telefonista Arlete Aparecida de Godoy, sob a vista do administrador Antônio Damasio, pai de outra colega, fez também uma colheita.

BRAGANÇA PAULISTA —

NO topo de uma colina, à margem direita do ribeirão Canivete, surgiu uma cidade: Bragança Paulista, que seus naturais, com imenso orgulho, chamam de Cidade Poesia. A 15 de dezembro de 1765, os atibaíenses Antônio Pires Pimentel e sua esposa, dona Inácia da Silva, em cumprimento a um

voto feito a Nossa Senhora da Conceição, doaram o terreno necessário ao patrimônio e construção da capela em que a santa deveria ser venerada.

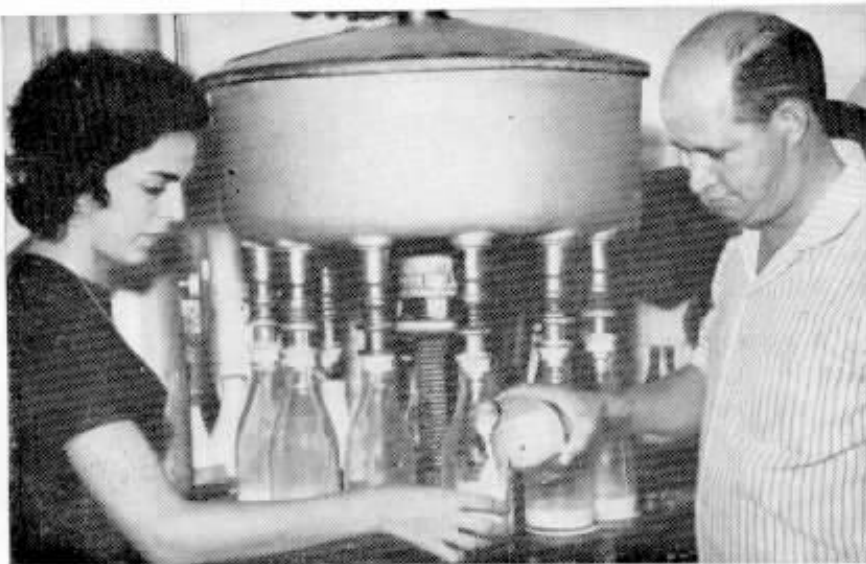
Construído o templo, a generosidade dos doadores foi além: as sucessivas doações que fizeram, constituíram o grande patrimônio da terra,



O guarda-fios Angelo Florêncio de Oliveira, integra o conjunto musical da Rádio A Voz de Bragança, ZYM-9. Seu instrumento é o cavaquinho, de que é exímio executante. A seu lado, cultora da música popular, a telefonista Marilene Silva Leme.



O prefeito municipal, Prof. Angelo Magrim Liza, mostra ao chefe de estação, Virgílio Rubim Toledo, os planos do bicentenário.



A telefonista Maria Aparecida Bertholdo fez questão de ir à Cooperativa de Laticínios de Bragança Paulista para conhecer tudo sobre pasteurização e engarrafamento de leite. Ganhou depois das explicações, um copo geladinho, oferta do gerente Amílcar Athanasio.

CIDADE POESIA

Em 13 de fevereiro de 1765, foi o povoado elevado a distrito de paz, com o nome de Conceição de Jaguari. Depois da elevação do povoado a freguesia, muita gente, desbravadores e agricultores, galgou a serra na altura do morro do Lopo, nos contrafortes da Mantiqueira, em direção à Província de Minas Gerais. Os pri-

meiros iam além, em busca de ouro, pedras preciosas e índios. Os segundos, na conquista do valor econômico da



Amadeu Gameiro, guarda-fios, e Samuel Kennerly, conservador, na torre do edifício da estação telefônica, pioneira no Estado.





João Melli, guarda-Rêde, atende às instalações, mudanças e reparos. Ei-lo em pleno trabalho, numa das modernas ruas da próspera cidade.

terra, estabelecendo o comércio entre o sertão e o litoral, levando à região o progresso que apontava das praias de além-mar. Foram então desaparecendo os ranchos ligeiros; as barracas de sapé foram trocadas pelas casas de pau-a-pique. Apareceram as primeiras pastagens e, nos recantos úmidos das encostas e nas planícies, foram semeados o feijão, o milho, o arroz e o trigo. A 17 de outubro de 1797, o Distrito passou a Vila de Nova Bragança, nova denominação em homenagem a D. Maria I, então reinante e à sua dinastia. Em 1856, a 24 de abril, Bragança foi feita cidade, passando a 6 de maio de 1859, a sede da Comarca, a ela sendo anexados os municípios de



Este prédio foi o berço da Companhia Telefônica Bragantina, iniciando atividades em julho de 1896. Mais tarde, a Bragantina passou a denominar-se Cia. Telefônica Brasileira. Há nesse prédio, atestando a sua antiguidade, a torre já antes por



nós focalizada. Recebia essa torre, os fios nus que ligavam os antigos aparelhos telefônicos à estação central, instalada nesse prédio secular.



A colega Claudette Maria Lattanzi com sua filhinha. Embaixo, no Pastificio São José a telefonista Reges Ramirez Tisoli recebe do Sr. Luiz Gonzales, gerente da firma, uma lembrança.



Serra Negra, Amparo, Atibaia, Nazaré e Piracáia. Posteriormente todos estes municípios foram desmembrados, formando suas próprias comarcas, exemplo bastante do progresso da região.

Em agosto de 1884, inaugurou-se a Estrada de Ferro Bragantina, ligada à S. Paulo Railway, a atual Santos-Jundiaí. A 17 de julho de 1896, foi inaugurada a Companhia Rede Telefônica Bragantina, numa iniciativa meritória dos bragantinos, mais tarde absorvida pela CTB, quando a sua expansão se fazia mais necessária e os meios locais já estavam aquém do que o progresso impunha.

O serviço de abastecimento de água foi inaugurado em 1893, fundando-se a Empresa Elétrica Bragantina em 1903, sendo a iluminação pública e particular inaugurada a 8 de julho de 1905.

Pela sua posição geográfica, Bragança é uma grande distribuidora dos produtos das indústrias paulistas às cidades do Sul de Minas, o que a torna um dos grandes centros comerciais do interior.

Atualmente, além do município sede, Bragança incorpora os distritos de Tuiuti, Pinhalzinho, Pedra Bela e Vargem. A população do município é de mais de 70 mil habitantes, sendo 30 mil na sede e 40 mil na zona rural.

A agricultura, a indústria e o comércio são fundamentais na economia da região. Fábricas importantes como a Textil Brasilissa, a Cooperativa de Laticínios, a Carretero de máquinas agrícolas, o Frigorífico Flisi, os refrigerantes Ghilardi, têm ali a sua sede, na área de 1.070



Acima e abaixo, fotos tiradas no parque da Estação de Tratamento de Água. Nossas colegas, telefonistas Celina Souza de Oliveira, Clau-





detete da Silva e Conceição Machado aproveitaram bem o passeio.

quilômetros quadrados do município que está a 850 metros de altitude, dispondo de estrada pavimentada para S. Paulo (60 minutos) e Belo Horizonte (5 horas) — a Rodovia Fernão Dias, na divisa com Minas Gerais.

Bragança foi o município maior produtor de café despulpado do País, em 1961, e primeiro colocado em conservação do solo.

O município possui 803 linhas telefônicas, 124 logradouros, 3.970 prédios servidos com rede de esgoto. A produção de energia elétrica mensal é de perto de um milhão e meio de kWh. Duas agências telegráficas, uma do DCT e outra da Estrada de Ferro Bragantina, seis hotéis e seis pensões, três cinemas e uma linha urbana. Cerca de cem estabelecimentos de ensino nos diversos graus, dão a Bragança situação de relevo, possuindo ainda a cidade nove jornais, uma estação de radiodifusão, dez bibliotecas, sete livrarias e cinco tipo-

grafias. Três hospitais, preventórios, asilos e instituições, prestam relevantes serviços à sede.

Entre os seus vultos ilustres, figuram Cásper Libero, fundador de "A Gazeta"; Ernesto de Moraes Leme, representante brasileiro na ONU; Cândido Fontoura, dos Postos de Puericultura; D. José Carlos de Aguiar, Bispo de Sorocaba; D. Luís

Gonzaga Peluso, Bispo de Lorena e o Dr. Diógenes Certain, famoso fisiólogo.

A nossa Companhia mantém ali 44 funcionários, assim distribuídos: 36 no Tráfego, sob a responsabilidade de Fausta Tognoli, Telefonista-Chefe; 5 na Rede e 2 no Comercial, sob a direção de Virgílio Rubim Toledo, Chefe de Estação.

Dirce Lattanzi, telefonista encarregada, é uma verdadeira virtuose do piano. E a cada folga, a ele se dedica mais e mais.



O QUE DIZEM DE

NÓS

Como sempre fazemos, a cada novo número de SINO AZUL, damos realce às constantes manifestações de agrado, às cartas e ofícios de agradecimento, às citações feitas aos nossos funcionários que, demonstrando alta compreensão de seu dever, tudo fazem para manter um bom serviço em benefício da coletividade.

HOMENAGEM

Como ocorre todos os anos, a Associação Comercial de Teresópolis promoveu, no dia 13 de janeiro último, significativa homenagem às nossas colegas telefonistas daquela cidade. Reginaldo Mattos de Castro, do Comercial da CTB-Teresópolis, em nome da Companhia e das telefonistas, agradeceu a manifestação de aprêço de que eram alvo. Vários presentes, oferecidos pelos comerciantes locais, foram sorteados entre as telefonistas. Houve farto e apetitoso lanche e um baile tornou o ambiente mais festivo até à madrugada.

HEROÍNAS

As 3 horas da madrugada, violento incêndio irrompeu na oficina e pôsto de gasolina na firma Alvarenga Battiston S. A., na cidade de Limeira, Estado de São Paulo, defronte à estação da Companhia Telefônica Brasileira.

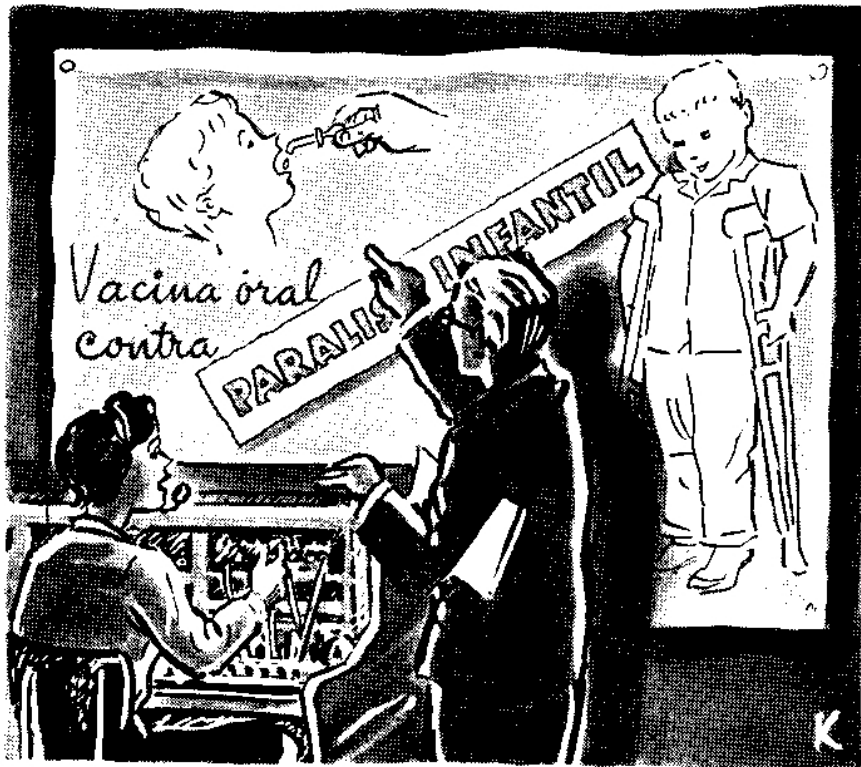


Ao ver o fogo, a telefonista Augusta Margarida Nilson, comunicou o fato ao proprietário do estabelecimento, aos vizinhos do local e procurou providências para combater as chamas que se alastravam furiosamente. Suas colegas que estavam de folga e o conservador J. C. Thizio, foram ao encontro de Augusta Margarida Nilson para ajudá-la nos pedidos de socorros às cidades vizinhas de Campinas e Piracicaba. O comandante do Corpo de Bombeiros determinou que as telefonistas evacuassem o prédio da CTB, pois o mesmo estava ameaçado pelas chamas e explosões dos inflamáveis. Entretanto, Augusta Margarida Nilson, à frente de suas companheiras, arriscou a própria vida em benefício da população limeirense, ali permanecendo para aquele serviço telefônico

ininterrupto, o que motivou o reconhecimento de toda a cidade.



◆ A Rádio Cultura Dois Córregos Ltda., Estado de São Paulo, dedicou uma crônica elogiosa às nossas colegas telefonistas doiscorre-



◆ O Dr. Moacyr Ribeiro dos Santos, delegado de saúde da Secretaria da Saúde e da Assistência Social da cidade de Presidente Prudente, São Paulo, enviou à Companhia Telefônica Brasileira, o título de Colaborador Voluntário da campanha de vacinação oral contra a poliomielite, pelos serviços prestados recentemente, pela Companhia, naquela cidade.

◆ O Sr. Benedito R. de Carvalho, gerente administrativo da Studenik S. A. Indústria de Serra, de Taubaté, São Paulo, Facas e Ferramentas, agradece à CTB o grande auxílio num caso doloroso, quando do falecimento do fundador e superintendente da referida firma.

guenses, dizendo, entre outras coisas, que "graças ao bom serviço dessas telefonistas, esta emissora tem tido oportunidade de realizar e de criar inovações para gaudío de seus ouvintes".

◆ A assinante Adelina Campassi, de Piracicaba, Estado de São Paulo, agradece à telefonista-chefe desta cidade, D. Adelina Prates, por lhe ter providenciado com presteza, ligações telefônicas de emergência para médicos etc., a fim de que fôsse atendida uma sua parente.

◆ Outro agradecimento é o do Sr. Darcy de Barros Gomes, diretor geral do Tribunal Regional Eleitoral, de São Paulo, à CTB, que, no dia do pleito de 7 de outubro último, prestou valiosa colaboração "no atendimento às nossas solicitações".

◆ Ofício do Ministério da Guerra, assinado pelo major Gladstone Pernasatti Teixeira, chefe do PR/5, SMR/1, da 1.ª RM e I Exército, agradece à CTB, "pela cooperação inestimável prestada no Plano Regional de Convocação".

◆ Um tópico da seção "Notas Rapidíssimas", do "Jornal da Cidade", editado em Macaé, Estado do Rio de Janeiro, diz o seguinte: "Nossos aplausos e congratulações à Sra. Odenis Valadão Pinheiro, Encarregada do Pôsto Telefônico local, pelo eficiente trabalho frente àquele serviço".

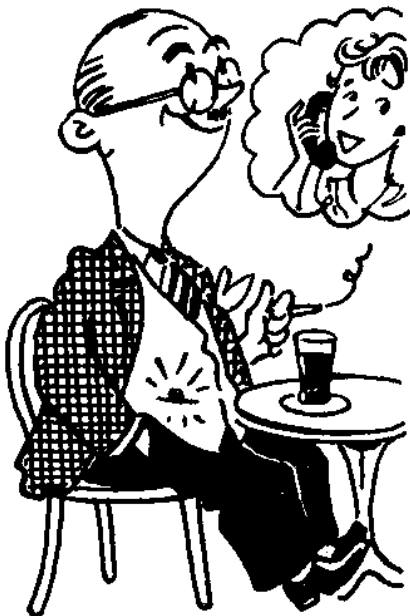
◆ Deixando o cargo de prefeito de Amparo, São Paulo, o Sr. Raul de Oliveira Fagundes, em ofício às telefonistas da cidade, declarou: "venho, pela presente, testemunhar os meus mais sinceros agradecimentos às bondosas e dedicadas telefonistas da CTB local, pela colaboração eficiente que me emprestaram".



COISAS

que aconteceram...

BREVE será possível a uma secretária telefonar ao seu chefe, mesmo sem saber em que lugar êle se encontra. Basta discar um certo número e um pequeno receptor, no bôlso do chefe, emitirá um zumbido. Ao ouvi-lo, êle telefonará a sua secretária, para saber o motivo da chamada.



“OS DECORADORES são capazes de tudo. Só não conseguem decorar, a Lista dos Telefones” — foi o que escreveu o jornalista Bastos Guerra, no “Diário de Lisboa”.

NO PRINCÍPIO do século, o Xá da Pérsia mandou instalar uma linha telefônica entre o seu palácio e o mercado de Teerã. Através desse telefone, o povo podia falar diretamente com o soberano e reclamar o que quisesse do seu governo. O Xá ouviu tanta coisa de má que, numa manobra política, tentou derrubar o parlamento. Entretanto, foi deposto e exilado.

O DIRETOR dos Correios e Telégrafos da Grã-Bretanha, declarou, em 1895: “O telefone não pode e jamais poderá ser de utilidade a ser usufruída pela maioria do povo. Posso mesmo afirmar que, se esse serviço fôsse barato e toda a população quisesse dêle se servir, seria completamente impossível. O que se faz necessário em serviço telefônico, é comunicação rápida. Se tivéssemos um grande número de pessoas se utilizando dos aparelhos, não seria possível efetuar as ligações com eficiência”.

A TELEFONISTA atendeu a chamada:

— “Ministério dos Negócios Estrangeiros!”

— “Como disse?” — perguntou uma voz feminina do outro lado do fio.

— “E’ do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Com quem deseja falar?”

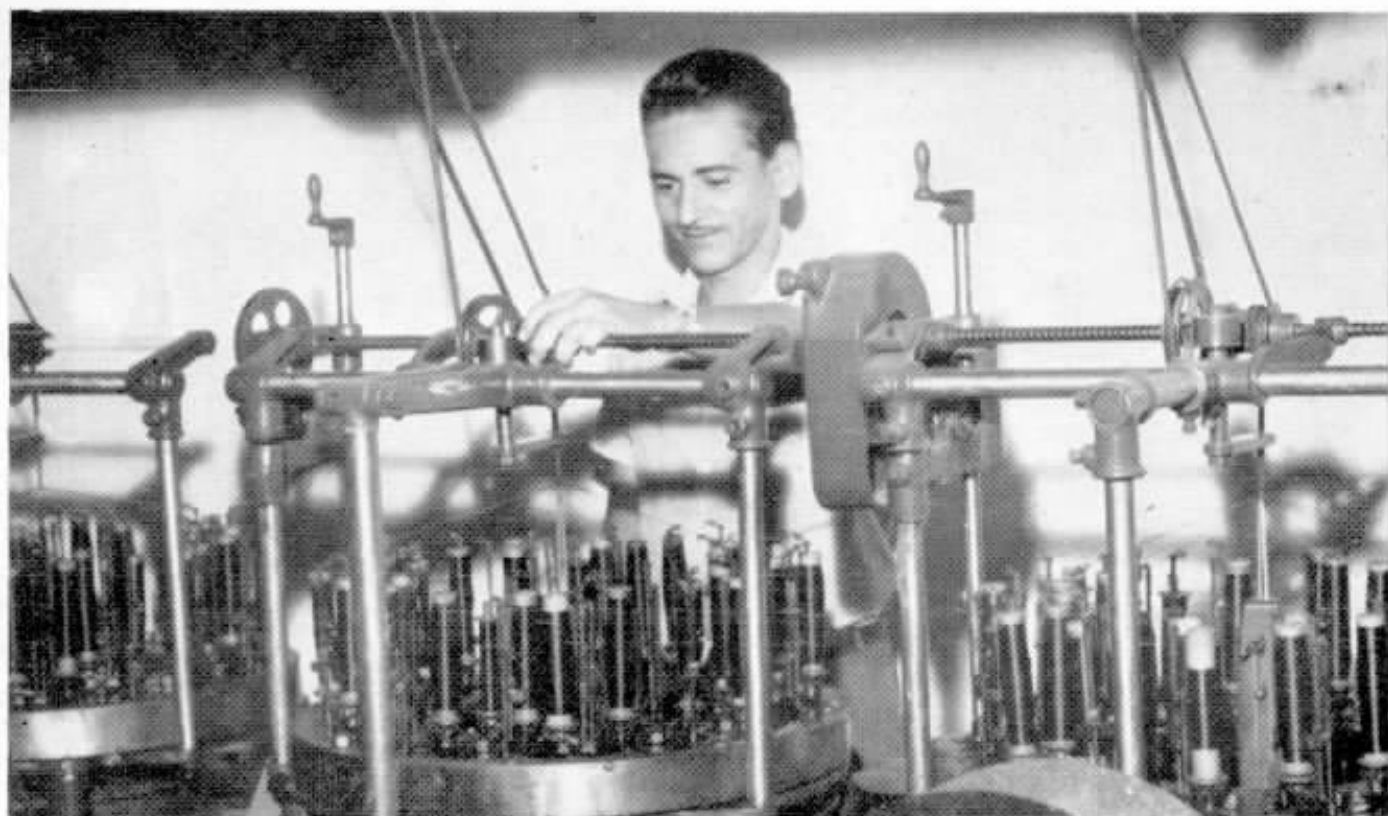
— “Com ninguém. Desculpe. E’ que encontrei um papel com o número desse telefone no bôlso do meu marido...”



EM CHICAGO, um restaurante instalou um novo sistema telefônico chamado “Jantafone”. Cada mesa tem um telefone e o freguês pode encomendar a refeição diretamente ao cozinheiro, só vendo o garçom, quando êste vem com o prato solicitado... e com a “dolorosa”.



UM NOVO progresso no terreno de comunicações telefônicas foi registrado em Lousiana (USA), com a inauguração de vários telefones públicos para chamadas de emergência. Esses aparelhos não possuem discagem e são colocados dentro de nichos, nas calçadas ou nas estradas. Quando alguém desejar dar um alarme à polícia, bombeiros ou pronto-socorro, é só retirar o fone e apertar um botão correspondente à espécie de serviço desejado. A ligação, então, é feita automaticamente. No pôsto de destino várias luzes e gráficos indicam o local de origem.



Um dos interessantes trabalhos executados nas nossas Oficinas: Antônio Borges aí aparece, operando com a máquina de tecer cordões para telefones e cordas para PBX. Trabalho perfeito em toda a linha.

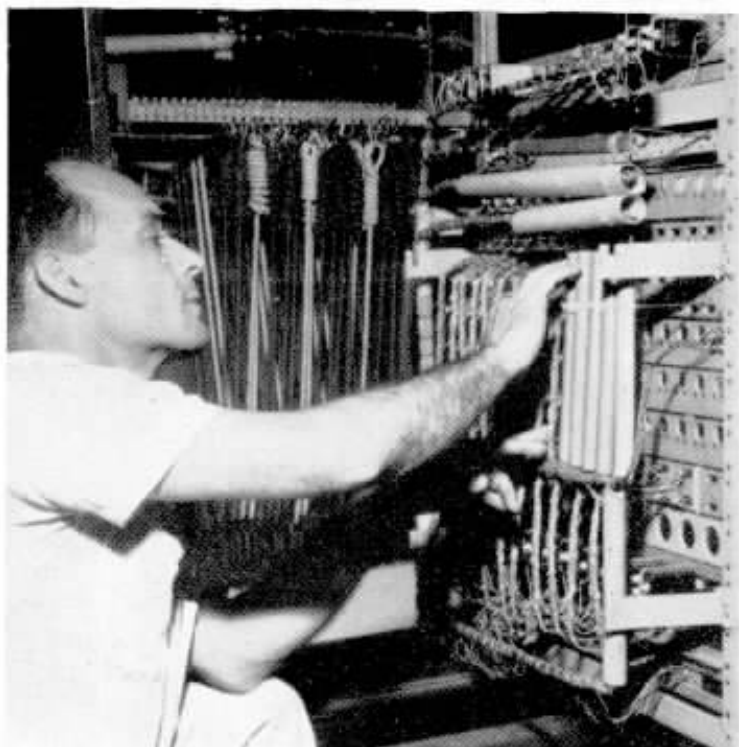
DEPARTAMENTO DE OFICINAS, PRÉDIOS E MATERIAIS ONDE SE FAZ UM POUCO DE TUDO

O DEPARTAMENTO de Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde, ou, simplesmente, as Oficinas da Rêde, constituem um vasto mundo de atividades. Seu Superintendente é Leão Padlas Jr. A seção do Rio, tem à frente Gilberto Tornel e a de São Paulo, Eugênio Barrella.

Opera o Departamento, praticamente, para todos os demais da CTB. Tanto no Rio, como em São Paulo, a mecânica é a mesma: os Departamentos de Suprimentos e da Rêde de Divisão, encaminham à Oficina os seus pedidos de reparos de cordões, bobinas, aparelhos telefônicos, relés, eliminadores de bateria, aparelhos de guarda, aparelhos de telefonistas, discos de telefones e uma infinidade de outros materiais, e a seção executa o serviço. Também recebe PBX e PAX para reparos e modificações. Mas também não é só. Dos outros departamentos ainda lhe chegam pedidos para reparos gerais de mobiliário e utensílios de prédios, mesas, cadeiras, armários, guarda-roupas, arquivos, ventiladores, aspiradores de pó, geladeiras, bebedouros, condicionadores de ar, manutenção do equipamento de ar condicionado das estações telefônicas etc.

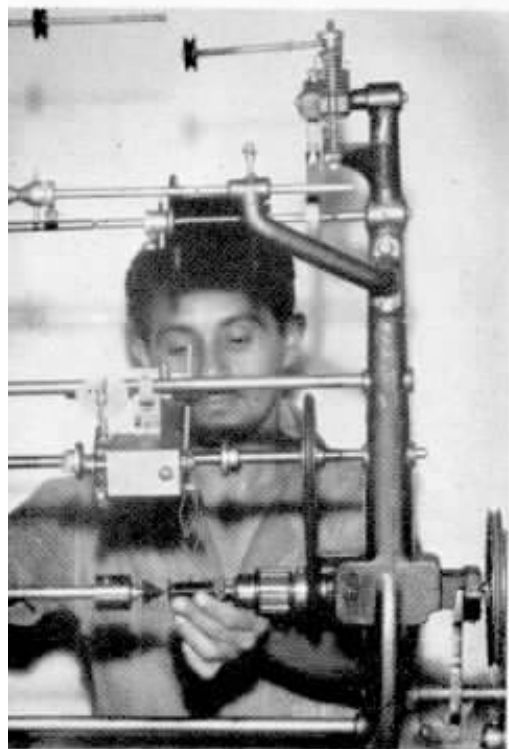


Em São Paulo, também as Oficinas têm grande importância. Na foto, Aparecido Nibi, consertador, montando uma caixa coletora.



Ao lado e acima, fases de trabalhos executados nas Oficinas do Rio e de São Paulo. A esquerda, ao alto, Manuel Rodrigues de Oliveira, encarregado dos serviços de marcenaria, no Rio; ao meio, Benedito G. Ferreira, consertador de São Paulo e, abaixo, Alvaro Alberto da Silva, do Rio. Acima, Ivo Botino, encarregado, do Rio.





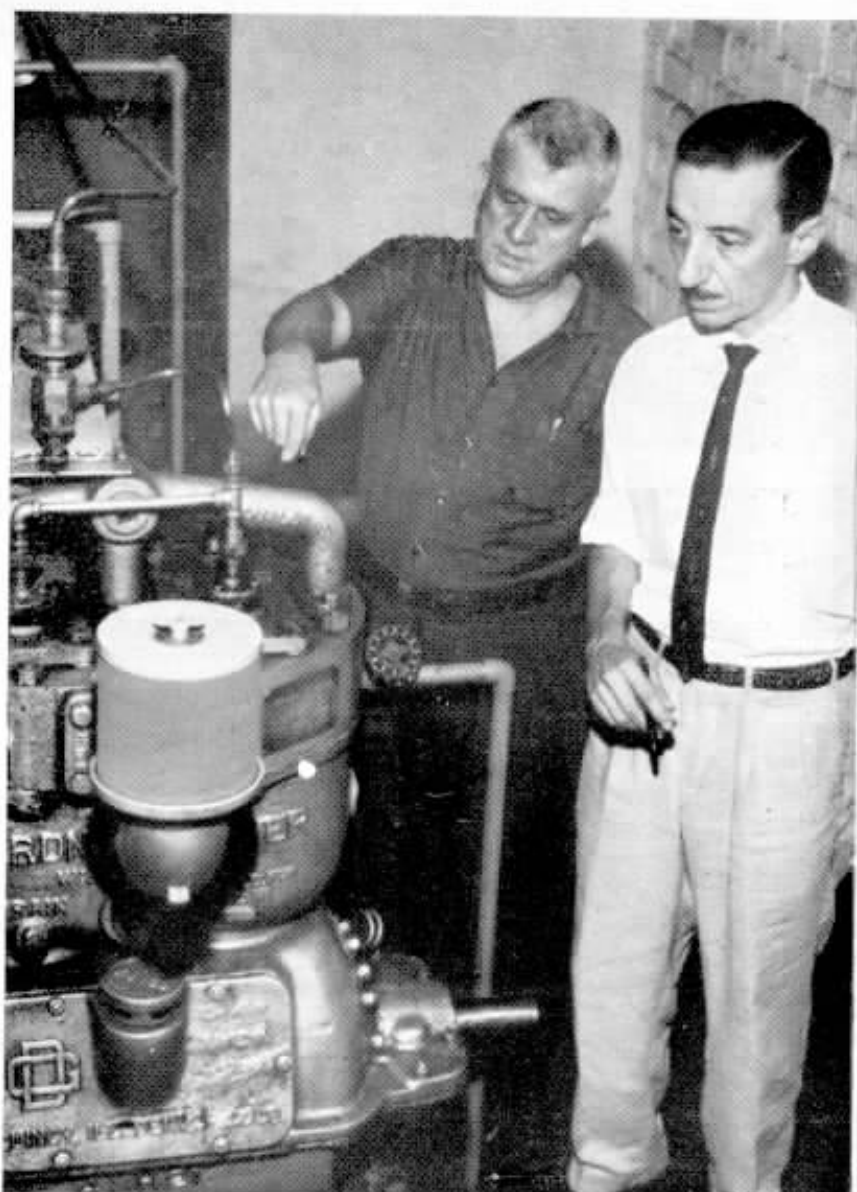
Américo Campos, na Guanabara enrolando uma bobina de relay

Eventualmente também são reparados no Rio, materiais usados na Telefônica do Espírito Santo.

Um dos maiores movimentos de serviço das Oficinas, consiste no reparo de aparelhos telefônicos de todos os tipos usados na Companhia, como os automáticos, magnetos e TP. Movimentando esse serviço, a Oficina da Guanabara dispõe de dois encarregados gerais, Nysio Ferreira de Almeida e Francisco G. Patrício, quinze encarregados e cento e trinta e sete artífices.

Nesta Oficina, ainda encontramos os seguintes setores: Limpeza de Prédios, que responde pelos escritórios centrais e por pequenos reparos nos mesmos. Paulo A. Araújo, Encarregado Geral, é o seu responsável, com cinco encarregados e 75 artífices, incluindo serventes, porteiros, vigias, ascensoristas etc.; Reparos de Prédios, cujo Encarregado Geral é Manoel N. Silva, que, com três encarregados e um total de 17 artífices, trata de pequenas obras na parte de hidráulica, alvenaria e pintura

João Bernardino, no delicado reparo e montagem de discos.



Gilberto S. Tornel, à direita, chefe das Oficinas, com o encarregado Geral, Francisco G. Patrício, no exame de uma máquina compressora. Abaixo, a Seção de Exame de Aparelhos Telefônicos, na Guanabara, vendo-se Manuel L. Pinho, encarregado; Américo Campos consertador e os auxiliares Valdevino M. Santos e Djalma Batista.





Celso Dias é quem aí aparece, retocando mostradores de discos.



Nestor M. da Trindade, das Oficinas de S. Paulo, consertador, em plena tarefa de ajustamento dos discos.



Pompeu Rodrigues, na Divisão da Guanabara, exerce trabalho semelhante: ele-lo fazendo o exame minucioso e preciso dos discos que irão servir aos aparelhos telefônicos recuperados.



de todos os prédios da CTB na Guanabara, próprios ou alugados.

Completando o número de setores, há o de Controle e Distribuição de Materiais, elemento de ligação entre Rede e Suprimentos, para maior flexibilidade na movimentação de materiais para a Rede Externa e que possui cinco depósitos na área de operação da Rede, movimentando principalmente telefones e abastecendo carros e armários da mesma, recebendo e devolvendo os telefones movimentados ao Almoxarifado de Suprimentos. O Encarregado Geral é Newton Maia Gomes, com cinco encarregados e 27 artífices. Coordenando todos esses serviços, por fim, existe o escritório que trata da parte social e burocrática de toda a seção, além do setor de Contabilidade que coordena a distribuição dos pedidos de reparo e faz

lançamentos e acompanhamento contábil dos serviços. Nestes setores atuam os encarregados Odílio T. B. Leal, Carlos Dantas e Nestor C. Pereira.

Para se ter uma completa noção da complexidade do serviço das Oficinas, vejamos agora a Seção de São Paulo.

Cento e vinte e seis empregados atuam ali. No Setor Oficinas funcionam os Encarregados Gerais Raphael T. Antonini e Rodolpho Belli. Cuidam do reparo de equipamentos em geral e do telefônico em particular. O Setor de Pintura tem como Encarregado Carmine Gargiulo, cabendo-lhe todos os serviços de pintura, marcação e gravação de equipamentos telefônicos. O Setor de Mecânica Fina tem como Encarregado José Lopes Algemi, reparando calculógrafos, relógios de tempo e de ponto, contadores de cha-



Wantuil G. de Moraes, na Seção de Ni-
quelagem, Pintura e Polimento, está
em primeiro plano. Ao fundo João
Brasil Santos, Ambos da Guanabara.



Reparo e montagem de terminais de cabos,
Gustavo Campos, encarregado, dá o seu OK.

mada etc. O Setor de Mecânica tem como Encarregado José de Almeida, com trabalhos de tórno, plaina e ajustamentos mecânicos em geral, além de outros serviços. Outros setores: Carpintaria. Encarregado: Guilherme Bonora; Serralheria: Encarregado, Zeferino dos Santos. Ferramentas: Encarregado Haroldo Rosa Caífa. Terminais de cabos: Encarregado Almindo Peres. Discos: Encarregado Julian Canovas Quiles. Materiais Miscelânea: Encarregado Ettore Simioni. Telefones: Encarregado Morcillo Tello e Mesas de Ligações: Encarregado Djalma Lopes.

Vastos e assinalados serviços presta este Departamento, trazendo para a nossa Companhia uma economia apreciável.

Oficina de São Paulo: Rodolpho Belli, encarregado geral, ao centro, examina com Vicente M. Tello e Julian C. Quiles, encarregados, telefones a reparar.



Abaixo, João da Silva Rocha, consertador de São Paulo, faz exame de transmissão em telefone tipo SESA 82 824-A. Atenção e precisão.



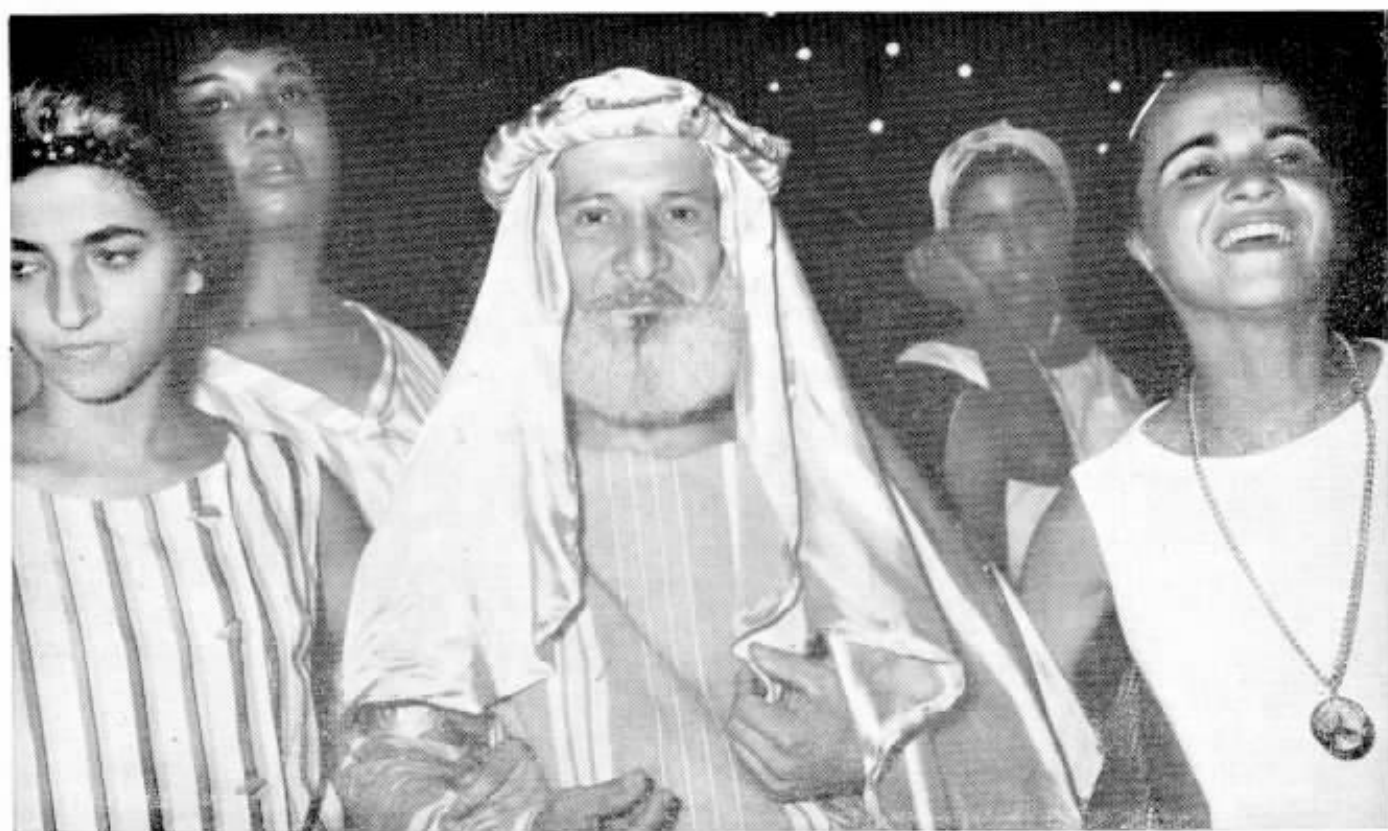
MIÚDA OU GRANDE TÔDA A GENTE SE DIVERTE

OS festejos carnavalescos e da Afelúia, carregam sempre, aos clubes da Telefônica, no Rio e em São Paulo, grande massa de associados e convidados, que se irmanam na mais sadia alegria.

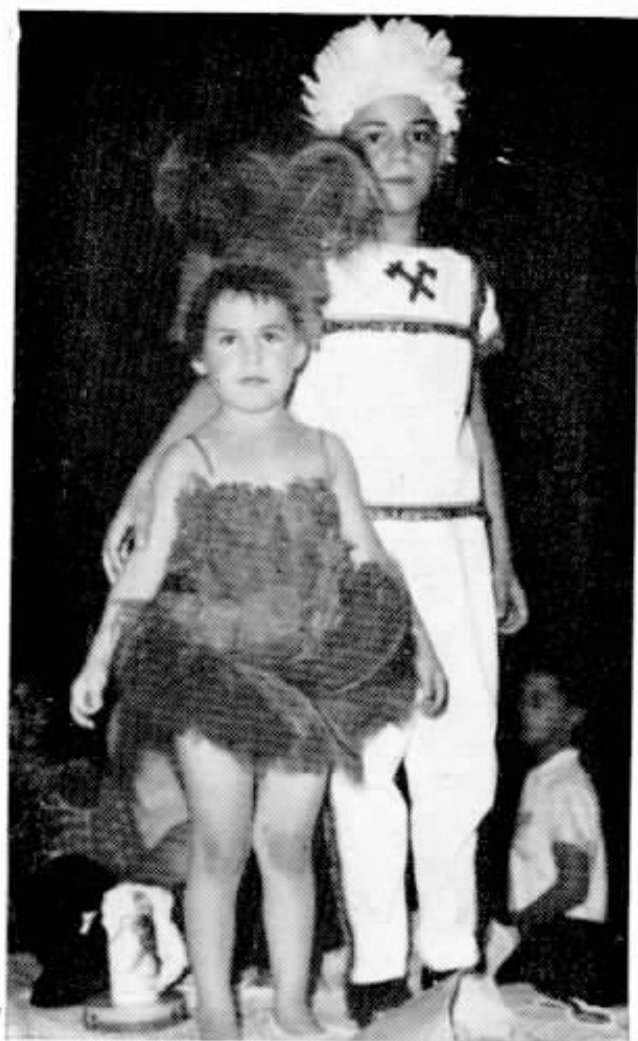
Mas não só os grandes abrem essa válvula de escape às suas preocupações e aos longos dias de trabalho intenso. Também a gurizada aproveita os bailes que lhes são dedicados, para brincar à farta.

Este gracioso grupo foi feito no baile infantil do TAC. São as premiadas no concurso de Carnaval. Filhas de colegas telefônicos, posando conscientes da justiça dos lauréis alcançados por elas, com luxo, graça e muita beleza.

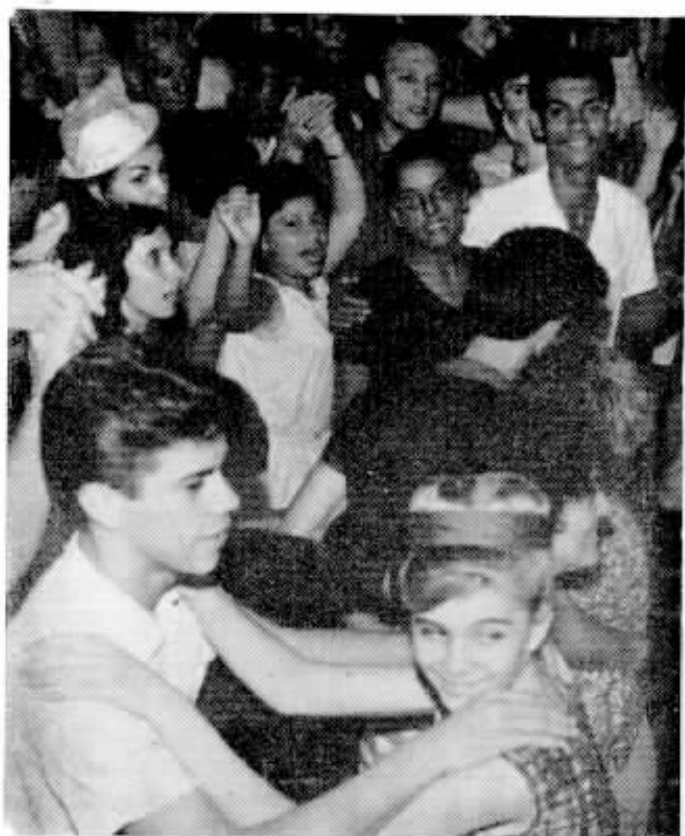
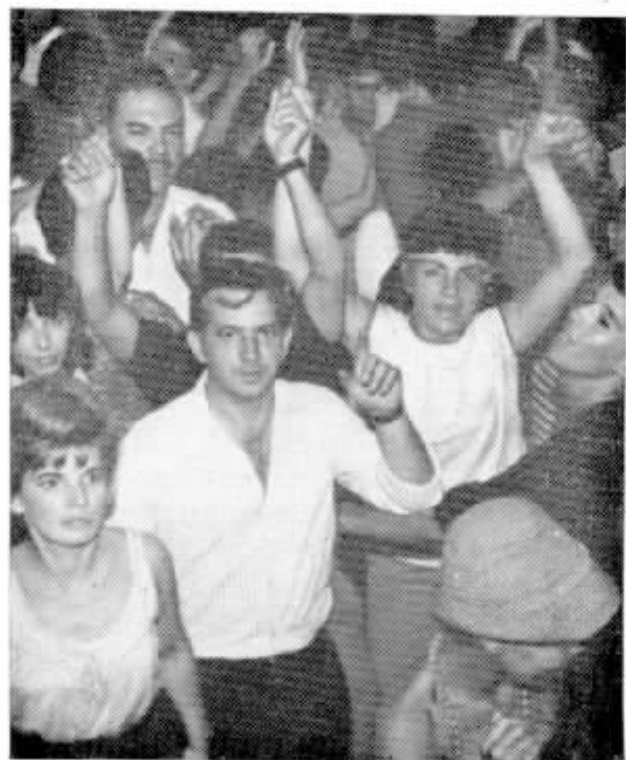
Esse belo casalzinho foi surpreendido num breve instante durante o baile carnavalesco da gurizada, no Telefônica Clube de São Paulo. Uma bailarina de cancan e um pele vermelha juntos, são mágicas do Carnaval mesmo.



Esse "beduíno" de longas barbas à profeta, parecia mesmo ter chegado sequioso do deserto, no baile para adultos do TAC, na Guanabara. Divertiu-se a valer durante todo o tempo e muito bem acompanhado como o comprovamos no flagrante acima. E foi assim durante toda a festa, cumprindo todo o "ritual".



Abaixo uma ligeira amostra do que foi o entusiasmo nos bailes carnavalescos realizados com o brilhantismo de sempre, pelo TC de S. Paulo.



Ao alto um "indio" paulista, dos mais decididos... a brincar. Embaixo, um pouco de ternura, emoldurada por um grupo compacto de foliões, para os quais o problema era mesmo dançar sem parar, durante todo o baile carnavalesco do TC, também em S. Paulo.



Essa bonita baianinha, foi uma das premiadas do TAC.

CARNAVAL Dos Petizes



Mais duas pequenas foliãs surpreendidas num dos bailes infantis promovidos pelos nossos colegas de São Paulo.



Dois graciosos foliões mirins do clube telefônico carioca, luzindo suas fantasias de Carnaval. Ela, um Tio Sam estilizado. Ele, Bat Masterson.

Guerreiro romano, numa bela fantasia de esplêndido acabamento e luxo, foi um dos destacados concorrentes no baile infantil do TAC.



Os "peles vermelhas" aparecem em quantidade no Carnaval. E não faltaram ao TAC.



Outra mistura bem carnavalesca e graciosa.



Nestas quatro páginas procuramos fazer uma boa coletânea fotográfica do que foram essas festas no Telefônica Atlético Clube, da Guanabara, e no Telefônica Clube, de São Paulo. Há fotos de grandes e de pequenos. De gente que buscou a diversão pela simples diversão e de outros que, ao lado dos alegres e despreocupados momentos ao embalo da música ritmada da ocasião, também procurou, na justa pretensão de unir o útil ao agradável, abis-

coitar os prêmios destinados às ricas, originais e destacadas fantasias. E neste terreno destacaram-se os miúdos, a gente pequena, cujos bailes dão sempre a nota mais alta, pela alegria espontânea, pelo entusiasmo reinante e pelo capricho com que os papais se esmeram na apresentação das fantasias dos rebentos. Sim, desta vez, "torcemos" um pouco mais para os pequenos. Eles serão os funcionários de amanhã, respirando em suas casas, o clima de respeito

e de carinho que os seus pais têm pela família telefônica, onde reina o mesmo espírito de união e boa compreensão que fazem desta coletividade, a classe ordeira, ajustada e satisfeita que de fato é.

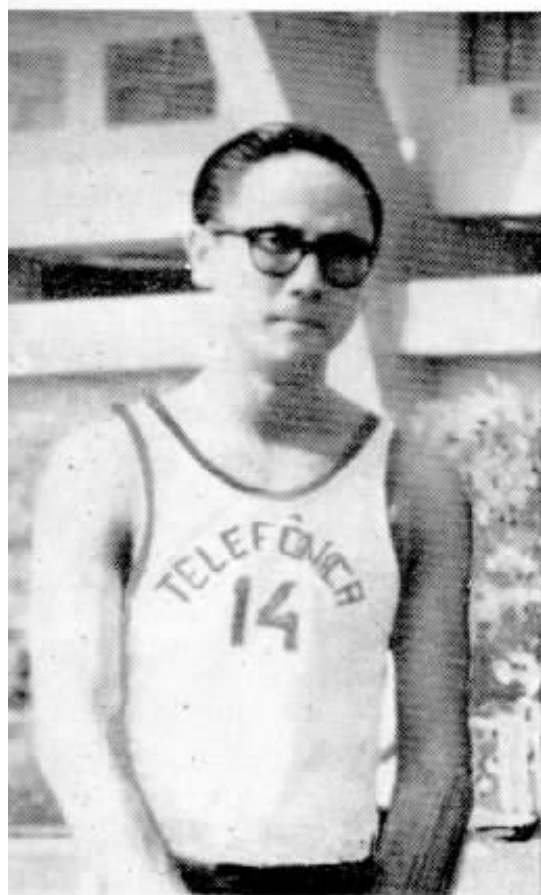
Vamos dar preferência desta vez aos garotos e temos certeza que com a aprovação maciça de todos os nossos leitores, sem contar, é claro, por óbvio, com a aprovação dos pais que, nessas fotos, vêm embecidos os continuadores de seus dias.



Josefina Laroschi Pereira, instrutora dos serviços telefônicos, de PBX e PABX, na Vila Olímpica, Cidade Universitária, assistiu e instruiu telefonistas no atendimento geral, durante os Jogos. Foi cumprimentada pelo seu empenho, por um atleta e um dos dirigentes da numerosa delegação norte-americana.

A CTB PRESENTE NOS JOGOS PANAMERICANOS

Joe Satow, atleta do Telefônica, da Guanabara, foi uma das grandes figuras no atletismo, pela equipe que representou o esporte base do Brasil.



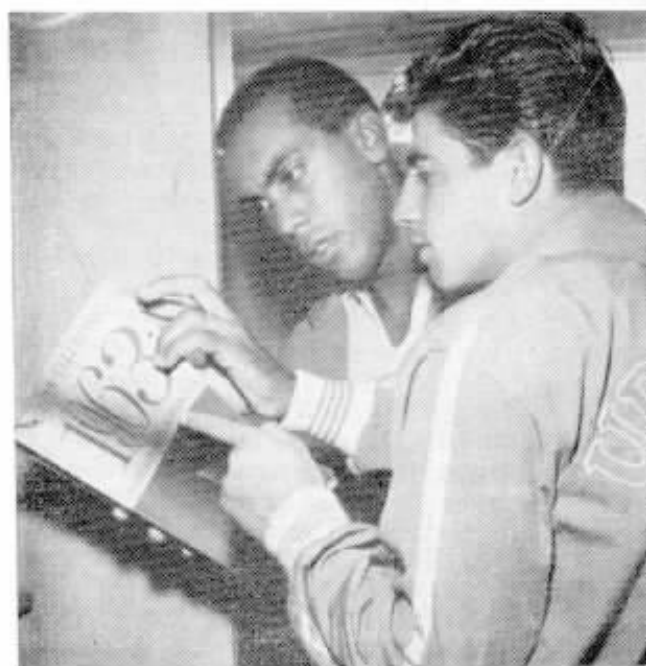
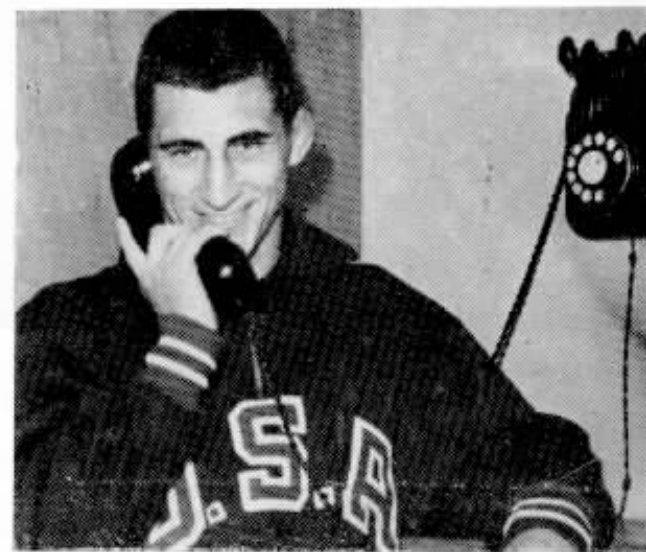
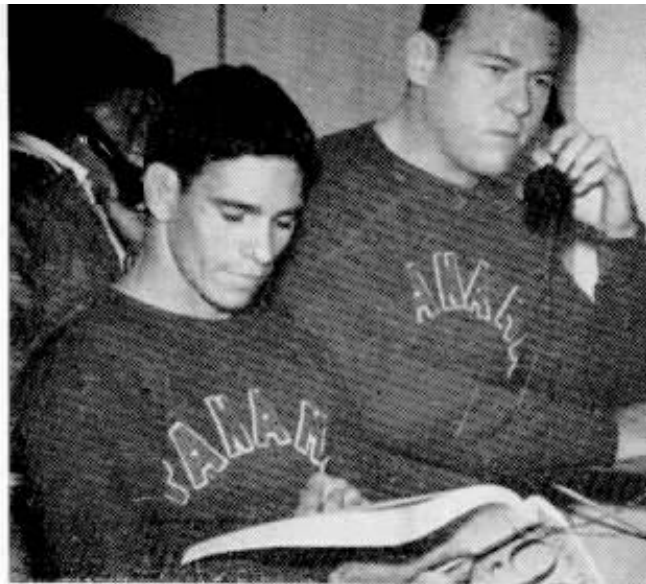
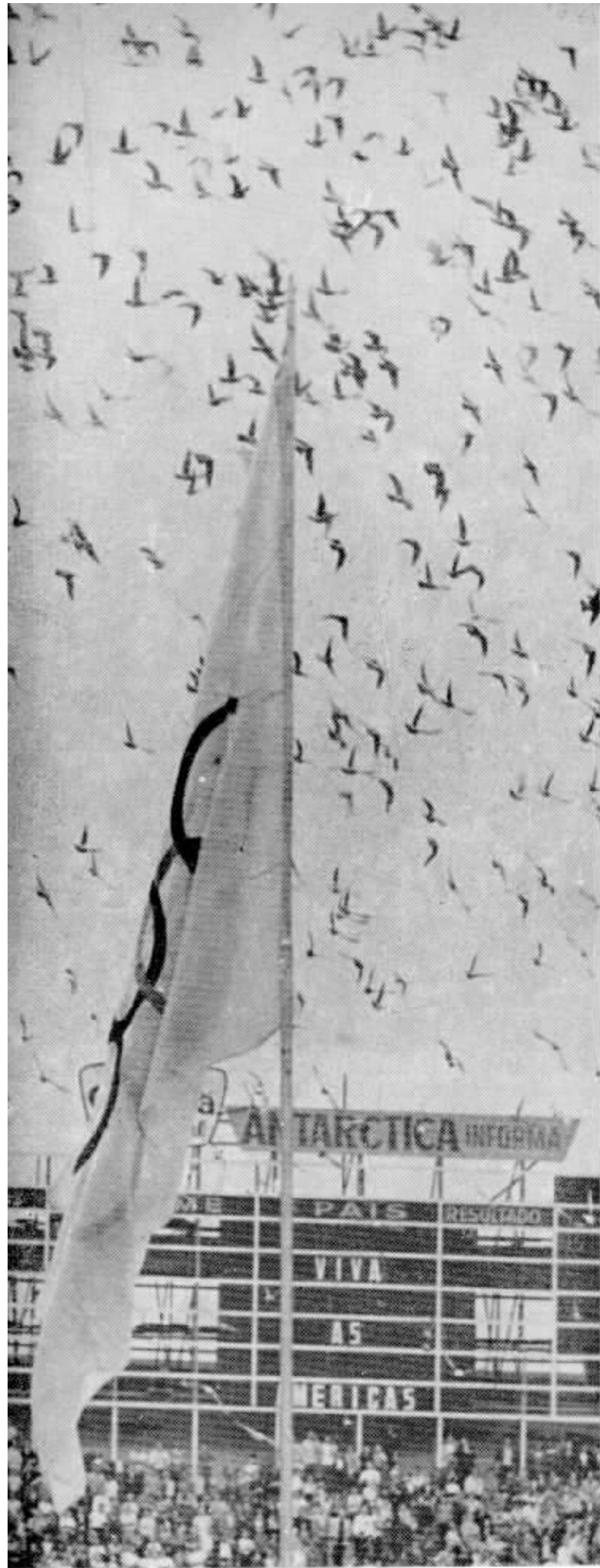
COM a realização dos IV Jogos Pan-Americanos em São Paulo, a nossa Companhia foi chamada a cumprir relevante papel para o brilhantismo dessa festa do atletismo continental, levando-se em conta a grande afluência de turistas e atletas de todos os países americanos, à capital paulista.

Colaborando com a Federação de Atletismo, a CTB envidou todos os esforços no sentido de bem servir a todos quantos necessitaram de seus serviços, no âmbito dessa grande realização que foi o Pan-Americano, no qual nosso país conseguiu esplêndidos lauréis e uma honríssima colocação final.

Compreendendo a necessidade de um serviço telefônico eficiente para os participantes dos Jogos, a CTB instalou cabines telefônicas especiais na sede do Comitê dos Jogos Pan-Americanos, na rua Dom José de Barros, e na Vila Olímpica.

Desta forma, foi possível ao grande número de participantes dos Jogos se comunicarem por telefone, com seus familiares, nos países de origem, e instalação de um posto bem equipado na Vila Olímpica tornou possível, aos jornalistas e dirigentes, uma completa comunicação dos resultados à imprensa local e estrangeira. Telefonistas e técnicos de nossa Empresa foram colocados à disposição dos PBX instalados nos referidos locais, sendo o serviço telefônico inteiramente gratuito.

Desde o início do Pan-Americano, os serviços telefônicos instalados na sede do Comitê e na Vila Olímpica completaram milhares de ligações locais e interurbanas, a maioria das mesmas para os países sul-americanos representados nos Jogos e para os Estados Unidos. O maior número de ligações interurbanas foi completado justamente para este país.



Ai estão quatro significativos aspectos da grande festa do atletismo americano: a revoadada de pombos e a utilização dos nossos serviços por parte das diversas delegações.



Alfredo Gomes foi um atleta perfeito. É sem conta o número de medalhas ganhas em múltiplas competições. Ei-lo, em foto recente, junto a alguns dos troféus ganhos em magnificas jornadas.

ALFREDO GOMES:

COMO um guerreiro que sonha com a morte gloriosa num campo de batalha, Alfredo Gomes, exemplo de atleta magnífico, tombou para sempre, após um treinamento de corrida rasa, em plena pista, numa prática que jamais abandonou, apesar dos seus janeiros bem vividos, sessenta e nove ao todo, dos quais mais de cinquenta a serviço da Companhia Telefônica Brasileira.

Nestas páginas, queremos deixar registrado um pouco da sua vida que a morte não apagou, porque ficou a legenda heróica, a chama inextinguível do atleta perfeito, do homem correto, do trabalhador-símbolo, legenda que é um legítimo orgulho não só para os seus familiares, como para os colegas que deixou, pesarosos com a sua falta, mas honrados por um dia terem tido como colega e amigo, um Homem.

"A Gazeta Esportiva" que tantas vezes celebrou o seu nome de atleta, registrou o seu passamento com palavras que vale a pena transcrever: "A notícia disparou como um raio envolvendo de tristeza e consternação todos os círculos esportivos amadores: falecera na manhã de hoje, em plena pista, o famoso atleta do passado.

Em outras condições diríamos, com lirismo, que Alfredo Gomes se lhe fôsse dado o direito da alternativa, certo que teria optado por um fim verdadeiramente glorioso! No caso dêle, porém, a impressão generalizada, era de que Alfredo Gomes seria eterno, não morreria nunca!

Antigo futebolista e depois destinando-se ao atletismo de forma irrecorrível, Alfredo Gomes pontilhou sua carreira por feitos de excepcional grandeza e que nas respectivas épocas permitiram aureolar seu nome e suas atuações como a de um privilegiado

Especialista de corridas de fundo, destacou-se muito na tradicional Volta de São Paulo, e por fim atingiu as culminâncias dos valores exponenciais de nosso esporte quando se sagrou recordista brasileiro dos 10 mil metros rasos, título que conservou durante muitos e muitos anos. Integrou ainda a equipe nacional que concorreu aos Jogos Olímpicos de Paris em 1924, formando também com Matheus Marcondes, Antônio Coelho Filho, Manoel Camacho e muitos outros, no famoso revezamento de São Paulo ao Rio, na ocasião da solenidade de posse no cargo de presidente da Re-



Os netos eram alegria e preocupação constante no ocaso de sua existência marcante.



Carlos Reis F.^o aí está, entre dois homens excepcionais que a morte nivelou: Alfredo Gomes e Ernest Markraf.

um exemplo

pública, do Sr. Washington Luís Pereira de Sousa", "tendo como coroamento feliz de sua carreira excepcional, a vitória alcançada na I Corrida de São Silvestre", "na noite de 31 de dezembro de 1925".

Alfredo Gomes nunca se divorciou do esporte, jamais deixou de realizar de forma regular seu treino dominical no clube de seu coração, o Floresta de nossos dias, o Espéria de gerações passadas. Foi ali que o colapso o foi buscar, para consternação dos amigos do esporte e dos amigos da CTB. O Floresta prestou-lhe as honras de um filho. Tôda a diretoria da Telefônica se irmanou na última homenagem e Alfredo Gomes baixou ao túmulo, no Mouseléu dos Esportistas, no Cemitério de São Paulo, monumento mandado erguer pelos Veteranos de São Paulo. Mais uma vez foi o número um, pois foi ele o primeiro atleta ali inhumado.

Alfredo Gomes, um nome que ficará para sempre.



Uma das últimas fotos de Alfredo Gomes: na intimidade do seu lar, com tôda a família.



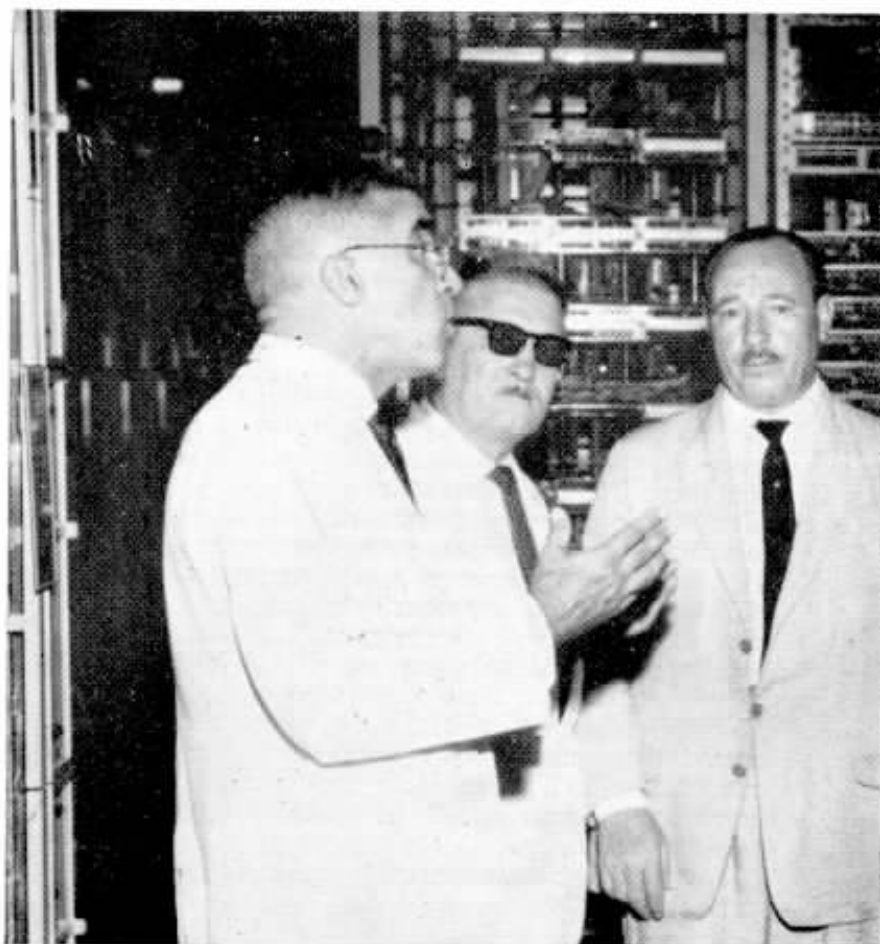
Vários acontecimentos na família



A instalação em curto prazo de cinco mil telefones em Campinas, obrigando a colocar cem aparelhos por dia, em dois meses apenas, numa expansão magnífica, levou a CTB a um verdadeiro "mutirão" na Rede. Instaladores de diversas origens, como da Guanabara, Estado do Rio e de



Laurinda P. Pereira, acima, recebeu das mãos de Luiz M. Rocha, subtesoureiro, um livro oferecido por A. Brooking, Superintendente Geral de Suprimentos, por ter terminado em primeiro lugar, o Curso de Menores na CTB, na Guanabara. Embaixo, Henrique Mirabent, Chefe da Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego, na Guanabara, recebeu uma homenagem com a presença de Sílvio S. Pereira, Sup. do Tráfego da Div. do Estado do Rio. Mirabent que nasceu na Espanha, naturalizou-se agora. Passou a ser brasileiro por adoção e escolha. Mereceu a festa portanto.



Visita de representantes das Classes Produtoras do Estado do Rio de Janeiro, às instalações da nossa Companhia, em Niterói. Na foto, Sylvio Soares Pereira, Superinten-

telefônica



São Paulo, tanto das capitais como do interior, foram reunidos num esforço conjunto até aqui inédito. E dessa magnífica equipe a foto de conjunto feita num breve intervalo.



dente do Tráfego da Divisão do Estado do Rio, explicando detalhes do serviço aos visitantes.



Elementos da CTB e seu conjunto teatral de amadores, tomaram parte numa série de programas da TV-Continental, sob a direção de Hélio Neri. No grupo acima destacam-se Arlindo Pereira, Ana M. Almeida, Dora Menezes, Ari Seca e Cláudia Luna, todos telefônicos.



Outro flagrante do programa do canal 9 do Rio de Janeiro. Destacam-se Maria Alice Neves, da Contabilidade, e os funcionários da Rede, Francisco Valente, Walter Monteiro e Dionéia Silva.

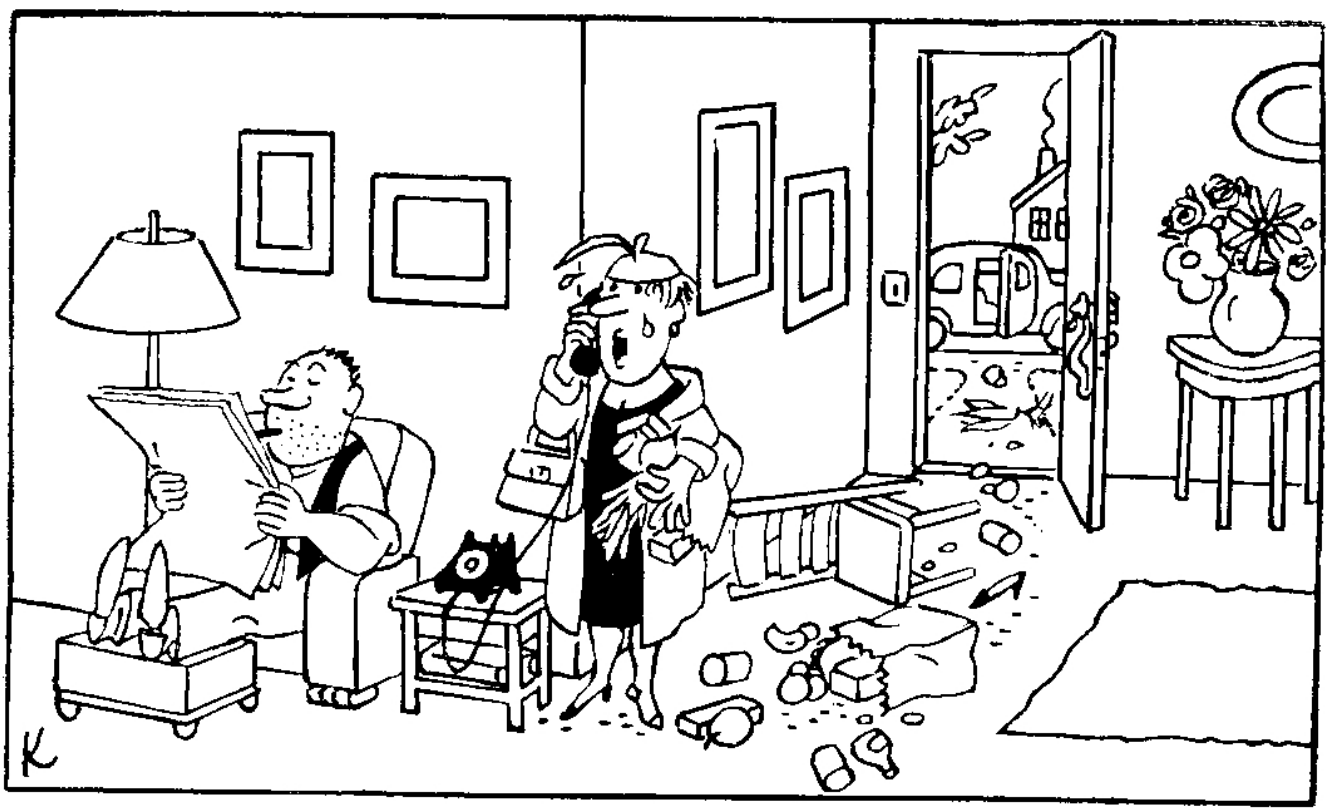
Carlos Augusto que colaborou com o grupo da Telefônica e Sônia Tzaravapoulos, da Contabilidade, foram outros elementos de realce na série de programas de Televisão feitos com brilho pelos nossos colegas que, depois de colher fartos aplausos do público presente às suas atividades teatrais, ingressou com firmeza numa outra e revolucionária forma de expressão artística.



ENIGMA dos ENGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ
CONSEGUE DESCOBRIR OS
ENGANOS COMPARANDO
O DESENHO ① COM O ②
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)



- Sim, êle está aquí !...





Nêste grupo de sete veteranos apenas, há 245 anos de serviços à Companhia, repartidos em 35 anos para cada um dos veteranos da foto: Januário Bruno de Napoli, José Cuenca, Flávio Oswaldo Conti, Teimo Fernandes, Marcello Federici, Delmiro Garcia Iglésias e Otto Brosig, vistos da esquerda para a direita.

VETERANOS DE SÃO PAULO

EM festiva reunião, realizada no salão de refeições da sede da CTB, em São Paulo, teve lugar a solene entrega de emblemas a cento e dezoito empregados veteranos dessa Divisão.

A reunião foi abrilhantada com a presença de elementos da administração da Companhia, entre os quais o Sr. T. D. Christian, e José Portugal Gouvêa que presidiu a solenidade. Presentes, também, inúmeros convidados especiais, representantes da São Paulo Light, Cia. Paulista de Gás, Delegacia Regional do IAPFESP, Departamento de Águas e Energia Elétrica, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, Colônia de Férias "Ministro João Cleofas" e outros.

Além da saudação proferida por J. Portugal Gouvêa, fêz-se ouvir a oração do veterano Antônio Azevedo Barbosa dos Santos, do Departamento de Engenharia de Equipamento, que fêz, em nome dos demais, o agradecimento pela festa dedicada aos veteranos.

★

Antonio Azevedo B. dos Santos, após seu ótimo discurso, recebeu cumprimentos de José Portugal Gouvêa e Armando Del Papa.



Lourenço Guilherme Fletcher, com 45 anos de atividades na empresa, recebeu seu emblema das mãos do Sr. Thomas Douglas Christian. Justo prêmio.





Thelmo Fernandes, da Rede de São Paulo, 35 anos.



David Baptista Menezes, veterano de quarenta anos de serviço, recebe de seus dois filhos, presentes à festa, um afetuoso abraço.



Ida Rasasco, do Tráfego de São Paulo, 35 anos.



Acima, Gisella Baldrati, recebeu de Marialva Melo, Superintendente Geral do Tráfego, o seu emblema. Abaixo, Francisco P. de Carvalho que recebeu seu distintivo de 35 anos, das mãos de A. C. Simpkins.



Acima, João Pelucci. Abaixo Flávio Oswaldo Conti. Ambos da Rede, este de Estudos, com 35 anos de CTE.



VETERANOS DE 55 ANOS



Amadeu C. da Fonseca
Rêde



José Cuenca
Rêde



Humberto Mônaco
Rêde



João de Moraes
Rêde



João Barroso
Suprimentos



Clemente Garcia Rublo
Rêde



Romão Pedro Baptista
Rêde



Antônio Gil
Rêde



Marcello Federici
Estudos da Rêde



Januário B. di Napoli
Engenharia



Flodoaldo José Maria
Suprimentos



Delmiro Garcia Iglesias
Estudos da Rêde

CAMPINAS FESTEJA OS SEUS VETERANOS



Ao alto, grupo de veteranos na sugestiva porta de acesso do Recreio Jardim Bandeirante de Sorocaba, de aspecto colonial. Abaixo, a entrega pela Sra. Portugal Gouvêa, da taça outorgada à zona de Sorocaba, pelo maior número percentual de veteranos, presentes à festa magnífica. Alberto Rampin recebeu pelos colegas e a oferta foi feita pelo Telefônica Clube de Campinas.

O Recreio Jardim Bandeirante, aprazível recanto da cidade de Sorocaba, foi o local da realização da solenidade de entrega de emblemas a quarenta e seis empregados veteranos do Distrito de Campinas, sob a presidência de José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Comercial da Divisão do Interior.

Estiveram presentes, além de superintendentes de Divisão e chefes de seção de S. Paulo, os Superintendentes Gerais, Wilson P. Cunha e Alfredo Brooking, dos Departamentos do Pessoal e de Suprimentos, respectivamente.

Reinou a maior alegria na movimentada festa que teve enorme afluência de colegas e familiares dos veteranos e foi animada por um conjunto artístico da cidade de Pereiras, que se fez ativo durante todo o transcurso da festividade.

Nos jardins do Recreio foi servido farto churrasco, acompanhando refrigerantes. Nos salões, um animado baile encerrou mais essa magnífica festa dos veteranos do Distrito.



Antônio A. de Almeida, da Rede de Sorocaba, recebeu de J. P. Gouvêa, o símbolo de seus 35 anos de constante dedicação à Companhia Telefônica.



Estas jovens telefonistas de Campinas, também marcaram, com a sua presença, a bela festa dos veteranos de seu Distrito, realizada em Sorocaba e se constituíram numa razão a mais para o êxito da mesma.



Hélio Maghenzani, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, eleito deputado federal, associa-se, com sua esposa, no bom churrasco servido na ocasião.



Rosa Benedicta Diniz, da Administração, Div. do Interior, levou a expressão do carinho das alunas, à Professora Eunice Villanova.



Nicéia Luzia Letieri, da Perfuração e Conferência; Ana Maria Azevedo, da Recebedoria e Expediente e Alda Alves de Carvalho,

CURSOS DO SESI

Entrega de Certificados

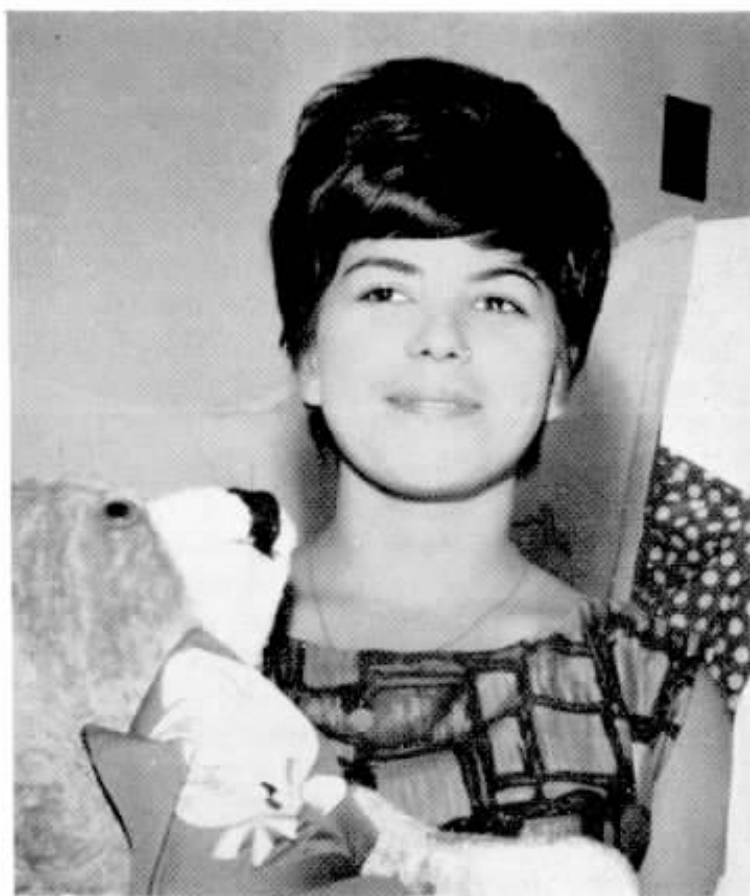
POR iniciativa das próprias alunas e com o total apoio das professoras, foi solene a entrega dos certificados de conclusão dos cursos de Corte e Costura, Arte Culinária e Horas de Lazer, mantidos pelo SESI e especialmente dedicados às funcionárias da Telefônica em São Paulo. Para tanto, as alunas organizaram simples, mas bonita e sugestiva festa, durante a qual os certificados foram entregues debaixo de entusiásticos aplausos dos presentes.

Estiveram presentes à ocasião, Paulo Alberto Aloise, do Dep. do Pessoal; Plínio P. Carvalho, do Tráfego, que foi o paraninfo; Francisco Teixeira, de Relações Públicas e as professoras dos cursos: Eunice Villanova, Nanci Pelegrini e Brasilina Lavolta.

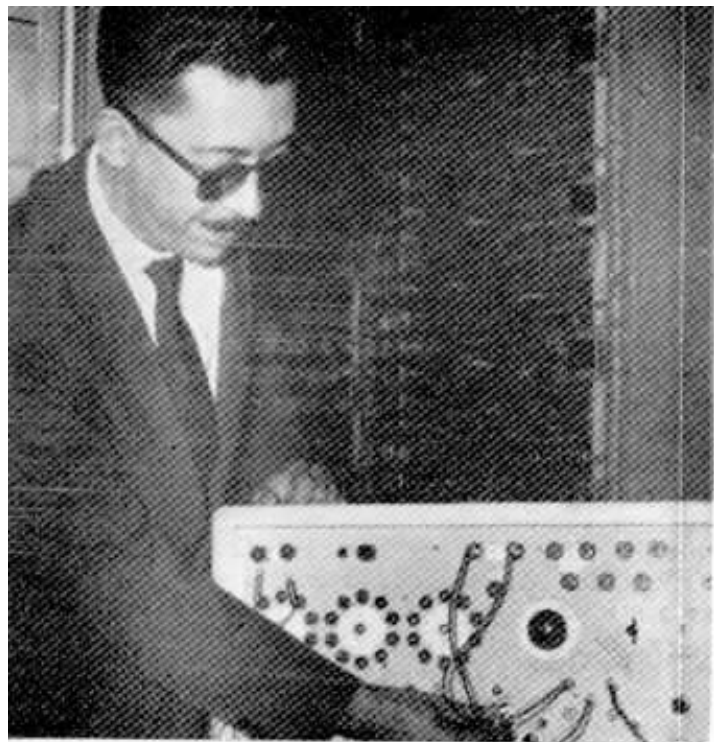
Grupo de funcionárias da CTB que concluiu diferentes cursos do SESI, por ocasião da bela festa de encerramento, junto a professores e chefes, presentes à solenidade de diplomação.



da Seção de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, exibem alguns dos belos trabalhos que aprenderam a executar.



Nanci Pedro Corrêa, da Recebedoria e Expediente, posou satisfeita com alguns dos trabalhos que apresentou na mostra de encerramento.



Djalma Marinho aí aparece ao lado de seu famoso "Chronotron", instrumento precioso no seu labor.



Em casa, a execução de peças exóticas e difíceis, num instrumento em que só ele pode tocar bem.

GENTE NOSSA **DJALMA SOARES MARINHO** Engenheiro, inventor e musicômano

O **HOMEM** não só se destaca pelo que é, e sim, pelo que faz. Um exemplo é Djalma Soares Marinho. Possuidor de uma invejável fôlha de serviços, formou-se em 1947, pelo Instituto Eletrotécnico de Itajubá, sua terra natal, ao Sul de Minas Gerais. Diploma na mão, veio para a Telefônica onde ingressou em 1948, na Engenharia de Transmissão. A 1.º de junho do ano seguinte já era chefe de seção de exame de transmissão, no departamento a que, até hoje, pertence.

O "hobby" de Djalma Marinho é inventar, mas não se julga um inventor. Diz que faz coisas apenas para passar o tempo e, passando o tempo, ele foi, de fato, fazendo coisas. Assim, inventou um tipo de aparelho para a medição eletrônica de tempo, aparelho que está a serviço da Estação Norte da Telefônica, no Rio. Djalma deu-lhe o nome de... "bananatron", mas seus companheiros chamam-no, dentro da técnica e numa justíssima homenagem ao autor, de "Chronotron Marinho", aparelho único e que é utilizado na medida e ajuste de tempo de operação de sinalização em 2-VF (duas fre-

quências de voz), nos circuitos interurbanos de micro-onda Rio—São Paulo.

A construção do "Chronotron", alcançou tanta repercussão que Djalma Marinho foi convidado a fazer uma conferência sobre o seu aparelho, no Clube Naval.

Mas há outra particularidade na vida desse homem singular: é musicômano e seus instrumentos preferidos são o piano, a flauta e o acordeão. Movido pela curiosidade, resolveu um dia construir um órgão, mas tinha que ser algo diferente a permitir-lhe completa musicalidade. Cinco anos trabalhou, aproveitando as horas vagas, e de seu labor surgiu um órgão eletrônico, dotado de botões e acordes que permitem a execução, tal como num acordeão. Daí veio um solovox-eletrônico, instrumento que produziu um som semelhante ao mugido das vacas, o que levou dona Esmerina, a dedicada genitora de Djalma, a denominar a coisa de... "vacaharmônica".

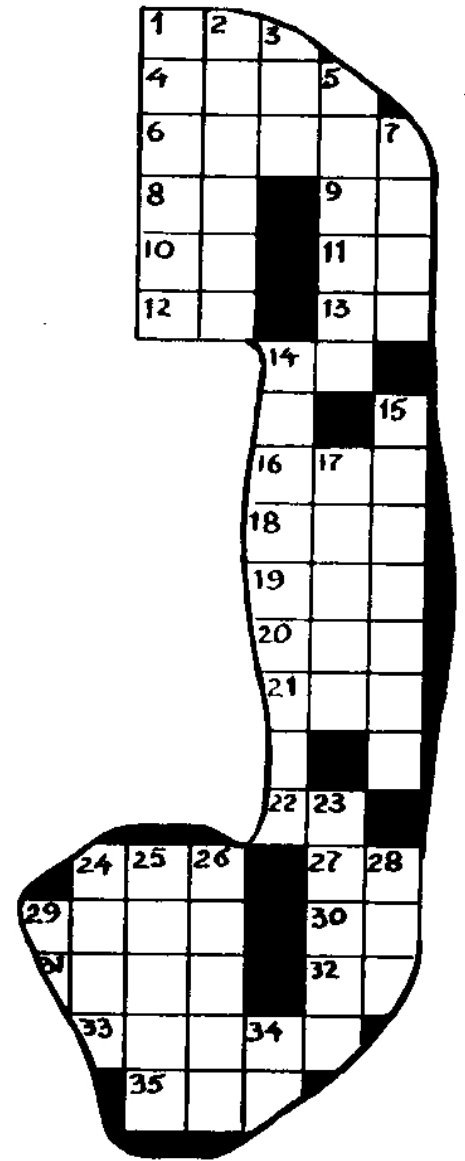
Não tem clube desportivo e, política, só discute a doméstica, com a esposa, dona Alda, e seus dois filhos, Carlos Eugênio, de cinco anos e César Emilio, de dois.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2

HORIZONTAIS: 1 — Ovário de peixe. 4 — Sincero. 6 — Meditai, conjecturai. 8 — Encanto. 9 — Pedra de moinho. 10 — Mofa. 11 — Prefixo de diminuição. 12 — Prefixo, designa o autor. 13 — Esquadrão. 14 — Artigo fem. plural. 16 — Racr. 18 — Período. 19 — Botequim. 20 — Nome feminino. 21 — Colorido, matiz. 22 — Zomba. 24 — Rio que separa o Brasil do Paraguai. 27 — Símbolo do Gálio. 29 — Rezar. 30 — Vento. 31 — Agregar. 32 — Deus egípcio. 33 — Abertura por onde os mastros dos navios vão assentar na carlinga. 35 — Pretexto.

VERTICAIS: 1 — O que trabalha em olaria. 2 — Trajar. 3 — Medida de Amsterdam para líquidos. 5 — Ente fantástico com corpo de dragão e rosto de mulher. 7 — Átomo carregado elétrica-mente (pl.). 14 — Tirar com violência, arrebatr. 15 — Madeira própria para construção. 17 — Próprio para reprodução (o gado). 23 — Canoa pequena e esguia. 24 — Queima. 25 — Conjunto de fibras sedosas que envolvem as sementes de diversas plantas. 26 — Planta gramínea. 28 — Pedra de altar. 34 — Letra grega.



RESPOSTAS DO PROBLEMA ANTERIOR

VERTICAIS: 1 — Camaradas. 2 — Trem. 3 — Bilateral. 14 — Ma. 5 — Aoto. 6 — Calar. 7 — Santa. 8 — Dor. 10 — RAU. 12 — Opor. 15 — Cama. 18 — IS.

HORIZONTAIS: 1 — CTB. 4 — Maria. 6 — Camelos. 8 Da. 9 — Amatar. 11 — Olor. 13 — Tona. 14 — Rapace. 16 — Tu. 17 — Rodaria. 19 — Ramas. 20 — Sal.

SOLUÇÃO DO "ENIGMA DOS ENGANOS"



Um friso
a mais no
abajur



O jornal
tem mais
fólias



Diferente
o pé da
poltrona



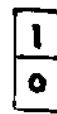
Um pouco
maior a
bolsa



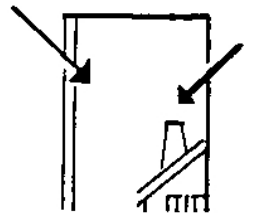
Cai uma
peça do
embrulho



Sumiu
uma lata
do chão



Maçaneta
da porta
diferente



Desapareceram
a folhagem
e a fumaça



Sino Humor

através da imprensa mundial



CABINES TELEFÔNICAS



— " O HOMEM QUE ESTEVE NA CABINE ANTES DE MIM FUMAVA CHARUTO !! "

